

Periódicos Científicos Brasileiros a partir de seus Indexadores: cenário atual e perspectivas futuras para a Administração, Contabilidade e Turismo

Rodrigo Assunção ROSA – EAESP/FGV – rodrigo.assuncao.r@gmail.com / Marcello ROMANI-DIAS – EAESP/FGV e ESEG - mromdias@hotmail.com

Introdução

Apesar de os principais indexadores terem um papel fundamental na disseminação e qualidade dos periódicos e das publicações científicas (Collazo-Reyes, 2015), sua relevância para a produção científica no campo de Administração, Contabilidade e Turismo tem sido negligenciada pelos estudos acadêmicos. Diante desta lacuna, propomos a seguinte questão de pesquisa: **A partir de seus principais indexadores, qual é o cenário dos periódicos científicos brasileiros, e com base em nossa análise, que implicações este cenário traz para a publicação científica do campo?**

Referencial Teórico

Ao realizar a revisão de pesquisas científicas em âmbito nacional e internacional a respeito dos indexadores científicos identificamos dez principais: Google Scholar, Web of Science, Scopus, Scielo, Ebsco, Proquest, Doaj, Latindex e Redalyc (Falagas et al., 2008; Campanário & Santos, 2011; Blattmann & Santos, 2014; Cetto & Alonso-Gamboa, 2014; Calvert, 2015; Amaro, Harzing & Alakangas, 2015; Silva & Carvalho, 2016; Harzing & Alakangas, 2015; Diniz, 2017; Trzesniak, 2017)

Procedimentos Metodológicos

A partir do levantamento na classificação do Quadrênio (2013-2016) realizada pelo sistema Qualis-Periódicos, chegamos a um conjunto de 304 periódicos científicos brasileiros correspondentes à população do campo de Administração, Contabilidade e Turismo. Realizamos o levantamento dos principais indexadores mencionados pelos periódicos em seus websites e, em seguida, para a triangulação dos dados referentes aos indexadores informados nos websites dos periódicos, realizamos uma sistemática checagem nos dez principais indexadores apontados pela literatura.

Resultados e Considerações

	A2	B1	B2	B3	B4	B5	Total
ESTRATO	15	27	38	49	36	12	177
LATINDEX	88.24%	90.00%	90.48%	70.00%	33.64%	31.58%	58.22%
SCHOLAR	16	26	37	31	20	5	135
	94.12%	86.67%	88.10%	44.29%	18.69%	13.16%	44.41%
SPELL	16	23	37	29	3	1	109
	94.12%	76.67%	88.10%	41.43%	2.80%	2.63%	35.86%
DOAJ	13	21	25	41	3	21	113
	76.47%	70.00%	59.52%	58.57%	9.35%	7.89%	37.17%
EBSCO	13	21	32	22	2	3	93
	76.47%	70.00%	76.19%	31.43%	1.87%	7.89%	30.59%
REDALYC	14	13	17	3	1	0	48
	82.35%	43.33%	40.48%	4.29%	0.93%	0.00%	15.79%
PROQUEST	9	9	11	10	1	1	41
	52.94%	30.00%	26.19%	14.29%	0.93%	2.63%	13.49%
SCIELO	12	5	1	0	0	0	18
	70.59%	16.67%	2.38%	0.00%	0.00%	0.00%	5.92%
SCOPUS	6	5	2	0	0	0	13
	35.29%	16.67%	4.76%	0.00%	0.00%	0.00%	4.28%
WOS	2	1	0	0	0	0	3
	11.76%	3.33%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.99%

É possível identificar que os periódicos nacionais ainda não atingiram presença significativa nos principais indexadores, uma vez que nenhum grupo de periódicos pertencentes aos diferentes estratos da classificação Capes atinge alta presença nos indexadores, ou seja, mais de 80% de periódicos presentes. Sobre este aspecto, destacamos que os periódicos só conseguem ter presença regular no Latindex, o que indica que ainda há muito a ser desenvolvido para que aumentemos nossa disseminação científica em âmbito Nacional, Ibero-americano e Internacional. Também é possível notar, a partir dos resultados, que não há presença de periódicos de estrato inferior (B3, B4 e B5) nos indexadores Web of Science, Scopus e Scielo. Talvez uma das explicações para que isto ocorra seja o maior número de critérios de boas práticas que estes indexadores exigem para que os periódicos compõem suas bases. Em contrapartida, outro resultado que chama a atenção é a elevada presença de periódicos de altos estratos (A2, B1 e B2) nos indexadores Latindex, Google Scholar e Spell.

Rodrigo Assunção Rosa,
Marcello Romani-Dias